



United States
Conference of
Catholic Bishops

Committee on
International Justice
and Peace



Symposium of Episcopal Conferences
of Africa and Madagascar
Justice, Peace and Development Commission

IRMÃOS E IRMÃS NA ESPERANÇA:

Assistência internacional e solidariedade mútua entre os Bispos e os fiéis dos Estados Unidos e de África

Uma declaração conjunta do Comité para a Justiça e Paz Internacional da Conferência dos Bispos Católicos dos EUA (USCCB) e da Comissão para a Justiça, Paz e Desenvolvimento do Simpósio das Conferências Episcopais de África e Madagáscar (SCEAM)

Como irmãos bispos, dirigimo-nos à Igreja nos Estados Unidos e em África com um apelo a uma renovada fraternidade e solidariedade mútua entre os nossos povos. Fiéis à missão da Igreja, afirmamos que "o desenvolvimento humano integral - o desenvolvimento de cada pessoa e de toda a pessoa, especialmente dos mais pobres e negligenciados na comunidade - está no coração da evangelização".¹ Ao longo do Ano Jubilar de 2025 e agora, fomos exortados, enquanto irmãos e irmãs católicos, a "descobrir a esperança nos *sinais dos tempos* que o Senhor nos dá".² No contexto de uma redução significativa dos programas de assistência internacional dos EUA, oferecemos uma visão de esperança em Jesus Cristo, fonte da nossa esperança. Continuamos empenhados na cooperação humanitária internacional e para o desenvolvimento que salva e afirma a vida humana e que respeita profundamente as necessidades e os valores das comunidades locais.

Damos graças pelos muitos frutos de esperança à medida que nos aproximamos de um quarto de século desde que os bispos dos EUA responderam ao apelo do Sínodo dos Bispos para África com *Um Apelo à Solidariedade com África*, e quatro anos desde que o Presidente da Comissão Episcopal dos EUA para a Justiça e Paz Internacional emitiu *Um Apelo Renovado à Solidariedade com África*, reforçando o apoio da Igreja dos EUA às iniciativas pastorais em todo o continente africano e promovendo a defesa contínua da justiça, da paz e do desenvolvimento integral. Contemplamos também uma esperança renovada de reconciliação e paz, anunciada pelos bispos de África e Madagáscar no roteiro recentemente estabelecido para o ministério da Igreja no continente nos próximos 25 anos.

Ao olharmos juntos para o futuro, voltamos aos seguintes princípios-chave da doutrina social da Igreja para nos guiar:

Afirmamos que a assistência internacional é um meio importante de promover a dignidade humana, proteger a vida humana e fazer o **bem comum** internacional, ajudando tanto os africanos como os americanos a viverem em segurança e em paz.

¹ Papa João Paulo II. Exortação Apostólica pós-sinodal, *Ecclesia in Africa*, 68. (14 de setembro de 1995). https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/en/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_14091995_ecclesia-in-africa.html

² Papa Francisco. *Spes Non Confundit*, 7. Bula de proclamação do Jubileu Ordinário do ano 2025. (9 de maio de 2024). https://www.vatican.va/content/francesco/en/bulls/documents/20240509_spes-non-confundit_bolla-giubileo2025.html

Proclamamos que a Igreja e o Estado, tanto nos EUA como em África, têm uma responsabilidade partilhada de promover a *dignidade humana inherente* a todos e de tomar medidas para proteger a vida humana, com especial preocupação pelos mais vulneráveis.

Afirmamos o valor moral e humano contínuo da *solidariedade* entre os nossos povos, na convicção de que prosperamos quando partilhamos livremente os recursos materiais, as capacidades humanas e os ricos dons espirituais com que fomos abençoados.

Promovemos o respeito pela *subsidiariedade*, encorajando uma gestão responsável através do desenvolvimento das capacidades das comunidades locais e do reforço da capacidade das pessoas para cuidarem dos que lhes são mais próximos.

Perante desafios extremos, rezamos por laços renovados de fraternidade entre os povos dos EUA e de África, enraizados não no paternalismo ou no extrativismo,³ mas na solidariedade mútua.

Propomos os seguintes temas orientadores para valorizar e reforçar os ricos laços recíprocos que partilhamos:

O papel da Igreja na prestação de ajuda e no desenvolvimento de capacidades locais: O financiamento da assistência internacional continua a ser crucial para continuar a reforçar a autossuficiência das instituições africanas, tanto civis como religiosas, e para tornar as iniciativas humanitárias existentes ainda mais eficazes. As instituições católicas estão numa posição única para prestar assistência ao desenvolvimento e ajuda humanitária que respeite a vida humana e chegue aos mais necessitados. A Igreja é abençoadas com uma vasta e fiável rede de intervenientes profundamente empenhados nas comunidades locais, que capacitam os que estão mais próximos do desafio, dando-lhes recursos fundamentais e reforçando as capacidades locais.

A família como unidade fundamental da sociedade: A promoção de uma verdadeira solidariedade exige o apoio à família, "fundada na união estável entre homem e mulher",⁴ como base da cultura e célula fundamental da sociedade. A cooperação internacional humanitária e para o desenvolvimento deve trabalhar em harmonia com o "forte sentido de solidariedade e de vida em comunidade" das culturas africanas e rejeitar a imposição de todas as "práticas hostis à vida".⁵

Os jovens e o empreendedorismo: África é um continente cheio de esperança, visível na sua demografia jovem, no seu espírito empresarial vibrante e na sua crescente população católica. Juntos, os nossos povos podem beneficiar deste dinamismo e ajudar a enfrentar os desafios que ele apresenta, aprofundando os laços económicos e sociais entre nós.

Justiça climática e cuidado com a criação: A Igreja em África tem estado na vanguarda do apelo à conversão ecológica dos fiéis. Os efeitos das alterações climáticas e da degradação ambiental afetam de forma desproporcionalizada os mais pobres e vulneráveis do continente,

³ Um apelo à justiça climática e à Casa Comum. Uma mensagem das Conferências e Conselhos Episcopais Católicos de África, Ásia, América Latina e Caraíbas por ocasião da COP30. (12 de junho de 2025).

https://adn.celam.org/wp-content/uploads/2025/07/ENG_The-Churches-Global-South-on-occasion-of-COP30.pdf

⁴ Papa Leão XIV. Audiência aos membros do corpo diplomático acreditado junto da Santa Sé. (16 de maio de 2025).

<https://www.vatican.va/content/leo-xiv/en/speeches/2025/may/documents/20250516-corpo-diplomatico.html1>.

⁵ Papa João Paulo II. *Ecclesia in Africa*, 43.

aprofundando os ciclos de instabilidade, deslocação, fome, violência e extremismo. Os impactos gritantes da injustiça ambiental constituem um apelo de ajuda ao povo americano e ao mundo, para que o cuidado com a criação seja uma consideração central nas relações internacionais, na política pública e na vida quotidiana.

Minerais essenciais: África é um continente abundante em muitos dos minerais essenciais à tecnologia moderna. Na procura de assegurar estes recursos, muitos espezinharam a dignidade das populações locais. As zonas do continente ricas em minerais continuam a ser focos de instabilidade, violência, guerras por procuração e várias formas de trabalho infantil e forçado. É necessária uma dinâmica comercial mutuamente benéfica entre os EUA e os países africanos que "crie novas possibilidades de emprego e forneça recursos úteis", moldada pela igualdade e pelo profundo respeito pelos direitos e esperanças dos pobres.⁶

Construção da paz: Perante conflitos há muito enraizados, o aumento do extremismo religioso, as deslocações em massa e a contínua perda de vidas, os bispos católicos em África oferecem um testemunho profético ao mundo, na qualidade de construtores da paz e corajosos pregadores da esperança. Os fiéis americanos podem inspirar-se no seu testemunho para enfrentar os desafios da sua própria nação. A Igreja dos EUA pode também desempenhar um papel importante na facilitação da paz duradoura em África, promovendo práticas de investimento responsáveis, diplomacia centrada no ser humano e respeito pela liberdade religiosa.

Contributos da Igreja africana e da diáspora africana na vida dos fiéis americanos:
Rejeitamos uma visão unilateral da fraternidade e da solidariedade que subestima os enormes contributos da Igreja africana e das comunidades da diáspora africana para a vida dos fiéis nos Estados Unidos. A Igreja americana é fortalecida pelo testemunho dos santos e dos mártires modernos africanos e enriquecida pela sabedoria dos teólogos africanos. O clero e os religiosos africanos partilham generosamente os seus dons missionários ao serviço da Igreja americana, com uma presença próxima e tangível todos os dias.

Os fiéis dos Estados Unidos e de África são uma dádiva uns para os outros. Juntos, apelamos a uma assistência robusta dos EUA ao continente, que salve e afirme a vida, assente numa parceria ponderada, e rezamos pelo florescimento de uma fraternidade cada vez mais profunda. Fazemos eco das palavras de São João Paulo II em *Ecclesia in Africa*: "Com efeito, é precisamente através da promoção e do reforço da solidariedade que a Igreja pode dar um contributo específico e decisivo para uma verdadeira cultura da paz".⁷ Que o Senhor abençoe os nossos povos, enquanto caminhamos juntos como irmãos e irmãs na esperança.

⁶ Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 364. (26 de maio de 2006).

https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_en.html

⁷ Papa João Paulo II. *Ecclesia in Africa*, 138.



O Reverendíssimo A. Elias Zaidan
Bispo da Eparquia Maronita de Nossa
Senhora do Líbano
Presidente do Comité para a Justiça e Paz
Internacional da USCCB



O Reverendíssimo Stephen Dami Mamza
Bispo da Diocese de Yola, Nigéria
Presidente da Comissão de Justiça, Paz e
Desenvolvimento do SECAM

2 de fevereiro de 2026
Festa da Apresentação do Senhor